

A OBRA PIONEIRA DE UMA MULHER RENASCENTISTA: A VIDA OCULTA DE SOFONISBA ANGUISSOLA

ODS (04 e 05)

Laís Aparecida Jonnsson Albernaz (Escola SESI Taubaté)
Ticiania Souza de Paulo (Orientadora - Escola SESI Taubaté)
Tulio da Costa Moreira (Orientador - Escola SESI Taubaté)

“Parecem verdadeiramente vivas e que não lhes falta outra coisa senão a palavra”. Assim escreveu o biógrafo renascentista Giorgio Vasari (1511-1574) sobre as obras da artista Sofonisba Anguissola (1532-1625). Nascida em Cremona, na Itália, era a mais velha de sete irmãos e filha dos aristocratas Amilcare e Bianca Ponzoni Anguissola. Foi a primeira mulher a alcançar reconhecimento no contexto da renascença por seu trabalho como retratista. Aluna de Bernardino Campi (1522-1591), Bernardino Gatti (1495-1576), e mentorada via cartas por Michelangelo (1475-1564), iniciou sua carreira registrando o seu cotidiano familiar e posteriormente, tornou-se professora de pintura e dama de companhia da Rainha Consorte Isabel de Valois (1545-1568), a convite do Rei Filipe II da Espanha (1527-1598). Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar a vida e a obra de Sofonisba Anguissola, analisando sua importância no contexto histórico das pintoras renascentistas e reconhecendo a riqueza técnica e expressiva de sua produção artística, com vistas a ampliar o alcance dessa figura histórica apagada por uma narrativa historiográfica masculina. A metodologia escolhida consiste na revisão literária de obras biográficas e historiográficas referentes ao período analisado, partindo da perspectiva da História das Mulheres e enriquecida pelos estudos de gênero. Tal abordagem permite contextualizar as normas e expectativas sociais que atuaram na experiência feminina, promovendo o protagonismo e a agência das mulheres em seu contexto. A análise de algumas das principais obras da artista também foi adotada, utilizando a “Abordagem Triangular” de Ana Mae Barbosa. Foram analisadas as obras “A Partida de Xadrez” (1555), “Bernardino Campi pintando Sofonisba Anguissola” (1559), bem como pinturas que outrora foram erroneamente atribuídas a artistas homens, como “Dama Del Armiño” (1590) e “Retrato do Rei Filipe II da Espanha” (1573). Por meio da presente pesquisa, foi possível obter uma maior apreciação da vida e das produções da artista, bem como de sua inserção no contexto específico da Renascença e da Europa Moderna. Além disso, o estudo apresenta um olhar histórico com foco no protagonismo feminino e nas “ausências” e “esquecimentos” que figuras femininas sofreram ao longo da História, em diversas áreas do conhecimento devido ao contexto patriarcal em que estavam inseridas. Dentre os resultados, um dos principais foi a possibilidade de reorganizar o planejamento pedagógico em nosso contexto escolar imediato. A pesquisa possibilitou a criação de uma sequência didática própria ao propor o trabalho com as habilidades EF07HI01 e EF07HI04 da BNCC, utilizando a figura de Sofonisba Anguissola, como ponto de partida para discussões sobre o contexto da Renascença e suas lógicas de exclusão e inclusão. Ao final do estudo, foi possível observar como a artista, sendo a primeira mulher a ser reconhecida internacionalmente graças ao seu talento, domínio

da técnica, denota o impacto de seu meio social aristocrático e as omissões que sofreu na autoria de suas obras. A inclusão de outras artistas, como a pintora barroca Artemisia Gentileschi e a escultora francesa Camille Claudel, permite uma abordagem dinâmica, crítica e diversificada no Ensino de História.

Palavras-chave: Sofonisba Anguissola; Retratarista; Renascimento; História da Arte; Mulheres.